

cidades@atribuna.com.br

Cidades

Guarujá abre edital do aeroporto na 2ª

Documento prevê escolha de empresa para concessão, construção e exploração do empreendimento, destinado a passageiros e carga

SIMONE QUEIRÓS
DA SUCURSAL

Um grande passo para a concretização do Aeroporto Civil Metropolitano de Guarujá ocorrerá na próxima segunda-feira. Será lançado no Teatro Procópio Ferreira, a partir das 15 horas, o edital de concessão, construção e exploração do empreendimento.

A informação é do secretário das pastas de Infraestrutura e Obras e de Desenvolvimento Econômico e Portuário de Guarujá, Adilson Luiz de Jesus. Segundo ele, no próximo dia 31 o texto do edital estará no Diário Oficial do Município. “A partir de então, vamos encaminhá-lo também para outras publicações oficiais, do Estado e União”.

A expectativa é que a licitação dure aproximadamente 90 dias. “Dois envelopes serão abertos: o primeiro, a respeito da saúde financeira das empresas, e o outro detalhando a planilha orçamentária. Acredito que, correndo tudo dentro do previsto, no segundo semestre o canteiro de obras esteja instalado”, afirma Jesus.

Com o aeroporto, a região passará de fato a receber voos comerciais. Algumas das rotas que já foram cogitadas por representantes do Poder Público e de empresas aéreas são, a princípio, Rio de Janeiro, Belo Horizonte (MG), Brasília (DF) e Campinas.

Além disso, estudos feitos pela Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) mostram que o empreendimento pode, em cinco anos, se transformar em um dos dez mais importantes do Brasil em transporte de cargas.

A expectativa é que, depois desse prazo, o aeroporto transporte 17,3 milhões de toneladas de carga por ano. De acordo com dados da Infraero, empresa pública federal responsável pelo setor, isso significa cerca de 6% da fatia nacional.

VOOS

A prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB) já declarou várias vezes que sua meta é ver voos sendo realizados do aeroporto de Guarujá antes do término de seu mandato, no final deste ano, mesmo que de maneira provisória.

Questionado sobre isso, Jesus acredita ser possível, mas por meio de uma ação paralela. “Estamos trabalhando para a concretização desse projeto, que é uma operação assistida

Como é

Atualmente, a pista da Base Aérea de Santos, que compartilhará a área do Aeroporto Civil Metropolitano de Guarujá, é utilizada por aeronaves da Força Aérea Brasileira e, esporadicamente, por jatos particulares, com prévia autorização.

provisória. Paralelamente à construção do prédio principal, uma empresa aérea poderá realizar alguns voos ali”.

Ele afirma que, para isso, seriam necessários alguns ajustes, como uma portaria e sala de embarque e desembarque. “Isso seria custeado pela própria empresa. A Prefeitura entraria como apoio técnico, para orientar. Temos uma boa previsão para que isso se concretize. Já houve, inclusive, estudos da Força Aérea”.

Paralelamente, o Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) está em andamento. “Acredito que dentro dos próximos 90 dias o documento esteja concluído”.

ESTRUTURA

O aeroporto terá aproximadamente 260 mil m² e será composto por terminal de passageiros, unidade de combate a incêndio, posto de abastecimento, pátio de aeronaves e hangares.

O local dispõe, ainda, de uma área de reserva prevista para expansão futura de igual dimensão. Também está previsto, para uma segunda etapa, outro espaço de reserva de 60 mil m² destinado a um futuro acesso hidroviário. Outros 700 mil m² serão para compensação ambiental.

O equipamento terá estrutura para receber aeronaves como a EMB-195, da Embraer, com capacidade entre 108 e 124 passageiros. A pista, que hoje tem 1.390 metros (maior, por exemplo, que a do Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro), será ampliada e passará a 1.600 metros.

A meta é alcançar 130 mil passageiros no primeiro ano, subindo para 1 milhão de pessoas anualmente do 5º ao 8º ano de operação. “O evento de segunda-feira será um grande marco, é um momento pelo qual este governo vem trabalhando desde o início”.



Outorga do aeroporto à Prefeitura de Guarujá foi em dezembro de 2013, com presença do então vice-presidente, Michel Temer (PMDB, à dir.)



Objetivo é alcançar 130 mil passageiros no primeiro ano de operação e, do quinto ao oitavo ano, chegar a 1 milhão de viajantes anualmente



Pista, com 1.390 metros (maior que a do Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro), passará para 1.600

Planalto supervisiona programa

Com a saída da presidente Dilma Rousseff, o novo cenário político trouxe mudanças no setor de aviação civil. Uma das mais significativas foi a alteração de status do antigo Ministério da Aviação Civil, que passou a integrar o Ministério dos Transportes como secretaria conjunta.

A partir de então, a pasta é responsável pelo gerenciamento de transportes em geral, tanto mobilidade urbana quanto portos e aeroportos. Nomeado por Temer, Mauricio Quintella compõe o novo conselho do Programa de Parceria e Investimento (PPI), criado para substituir o antigo Programa de Investimento em Logística (PIL). Como o antigo PIL, o programa visa a atrair investi-

Mudança

Programa de Investimento em Logística (PIL) foi substituído pelo Programa de Parceria e Investimento (PPI), para atrair verba a obras de infraestrutura.

mentos em obras de infraestrutura. A maior diferença é que sua supervisão será feita pelo Planalto, incluindo Temer.

Para o secretário de Infraestrutura e Obras e de Desenvolvimento Econômico e Portuário de Guarujá, Adilson Jesus, essas mudanças não afetarão os trâmites para concretização do Aeroporto Civil Metropoli-

tano de Guarujá. “Não houve alteração nos cargos técnicos. Continuamos mantendo contato com as mesmas pessoas”.

O presidente em exercício, Michel Temer, é do mesmo partido da prefeita Maria Antonieta de Brito, o PMDB, e já esteve por três ocasiões na Cidade durante o atual governo. Uma delas, inclusive, para participar da outorga do aeroporto à Prefeitura de Guarujá, em dezembro de 2013.

“O Temer é um grande parceiro, acompanhou o processo desde o início e sempre nos ajudou. A Força Aérea trabalhou forte também. A mudança de governo não influenciará na concretização do aeroporto”, afirma Jesus. (SQ)